

## IX Colóquio Antero de Quental

O estudo do pensamento filosófico luso-brasileiro nos últimos quarenta anos adquiriu caráter de investigação sistemática. Ele possibilitou pesquisa planejada das relações entre as duas filosofias e outros elementos da cultura luso-brasileira. Tal estudo concluiu pela existência de nexos espirituais que aproximam o que se fez aqui e do outro lado do Atlântico, sem desconsiderar as diferenças existentes nos dois países. Destes encontros nasceram várias iniciativas como a **Enciclopédia Logos de filosofia luso-brasileira**, os **Colóquios Tobias Barreto**, realizados em Portugal, e **Antero de Quental**, realizados no Brasil. Com o evento de setembro próximo chegaremos à nona edição do Colóquio Antero de Quental. Uma bibliografia deste diálogo luso brasileiro foi inventariada por José Mauricio de Carvalho em **Contribuição contemporânea à história da filosofia brasileira**, 3ª edição publicada em Londrina, em 2001. O registro histórico dos encontros anteriores é o conjunto de Atas publicadas dos eventos realizados no Brasil e em Portugal, alternadamente.

Cabe lembrar inicialmente que o esforço de aproximação entre as filosofias brasileira e portuguesa data dos anos sessenta, então desenvolvido, do lado brasileiro, pelo Professor Miguel Reale e, do lado português, pelo Professor António Braz Teixeira. Dois grandes paladinos desse projeto eram, na época, o brasileiro Luís Washington Vita e o português Antonio Quadros, ambos já falecidos. Seguiu-se a presença, no Brasil, dos saudosos professores portugueses Eduardo Soveral, Francisco da Gama Caeiro e Afonso Botelho, igualmente falecidos. Tudo isto é que permitiu, com vistas à continuidade dos trabalhos, a criação do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, sediado em Lisboa, atualmente presidido pelo Professor José Esteves Pereira, que reúne pesquisadores de diferentes universidades brasileiras e portuguesas.

Para levar adiante as iniciativas do grupo de pesquisa, adotou-se um método que, resumidamente, consiste em não pressupor o conhecimento dos autores e temas em seus respectivos momentos; inventariá-los e identificar os ciclos em que aparecem correntes efetivamente afeiçoadas, em ambos os lados do Atlântico. Estruturada de modo consistente essa etapa prévia, estamos iniciando o confronto do que seria especificamente luso-brasileiro, ou, mais precisamente, como os elementos comuns reagiram durante a história dos dois países.

O que já se conhece sobre o assunto?

A pesquisa sobre os rumos da ética já realizada sugere que iremos esbarrar em uma esfera onde emergem claramente as diferenças entre as filosofias brasileira e portuguesa.

No confronto entre as duas filosofias, encaradas como filosofia geral, teve participação significativa Eduardo Abranches de Soveral que, ao mesmo tempo em que nos proporcionou amplo conhecimento das obras representativas da filosofia portuguesa, estava buscando não só possíveis áreas de confluência, mas admitindo a existência de divergências, que acabaram se explicitando. Do lado brasileiro podemos destacar o trabalho de Antônio Paim e Miguel Reale. Embora já tenha sido possível formalizar, enquanto Soveral estava vivo, a conclusão básica desse confronto, tornou-se patente que o tronco comum levou à atribuição de certa confluência na direção da problemática ética. Nesse

particular, observa-se a recusa dos autores portugueses estudados em aceitar a fundamentação moderna, atendo-se à tradição de manter a aproximação com a religião, enquanto os brasileiros se mostraram mais abertos aos rumos da moral moderna.

As atividades do Colóquio foram organizadas da seguinte forma:

- 1ª Seção: Século XVIII - O debate ético no seio da contra-reforma portuguesa e o esforço pombalino de modernização - primeira versão da moral cientificista
- 2ª seção: Primeiras décadas do século XIX - A aproximação do debate ético das teses liberais
- 3ª Seção: Meados do século XIX - As éticas espiritualistas
- 4ª Seção: Meados do século XIX - As éticas espiritualistas historicistas
- 5ª Seção: Final do século XIX - A moral positivista e a reação a ela

O *IX Colóquio Antero de Quental* será realizado de 12 a 16 de setembro de 2011, no anfiteatro do *Campus Santo Antônio* da Universidade Federal de São João del Rei, localizado na Praça Frei Orlando, nº 170. As inscrições para participação no evento são gratuitas, e poderão ser feitas até o dia 08 de setembro de 2011, através da página: <http://www.ufsj.edu.br/dfime> ou diretamente na secretaria do Departamento de Filosofia e Métodos da UFSJ, localizado na Praça Dom Helvécio, 74 – Fábricas - CEP 36.302-160 - Fone (32) 3379-2455 - [dfime@ufsj.edu.br](mailto:dfime@ufsj.edu.br).

*Prof. Dr. José Mauricio de Carvalho*  
(UFSJ – São João del-Rei – MG - Brasil)  
[mauricio@ufsj.edu.br](mailto:mauricio@ufsj.edu.br)